

# MANIFESTO

## FRENTE NACIONAL CONTRA A CRIMINALIZAÇÃO DAS MULHERES E PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

28 de setembro - Dia Latino-Americano e Caribenho pela Descriminalização e Legalização do Aborto

### NOSSA LUTA É POR DEMOCRACIA, JUSTIÇA, DIREITOS e FORA BOLSONARO!

Nesse **28 de setembro**, data marcada pela luta dos movimentos de mulheres e feminista do Brasil, e de toda a América Latina e Caribe, a **Frente Nacional Contra a Criminalização das Mulheres e pela Legalização do Aborto** vem reafirmar seu compromisso com a manutenção do Estado laico e democrático de direito.

**Reafirmamos nosso compromisso** com a defesa da vida e dos direitos das mulheres e das pessoas que gestam a terem condições de decidirem sobre suas próprias vidas e a construir seus projetos de existência, compatíveis com suas escolhas, com a justiça reprodutiva e a dignidade humana.

**Reafirmamos todas as conquistas libertárias** que a ciência e a luta feminista alcançaram para melhorar as condições de vida de todas as mulheres: o planejamento reprodutivo, a pílula anticoncepcional, o DIU, o direito a interromper a gestação em casos de risco de morte para a mulher, por estupro e feto anencéfalo.

**Reafirmamos também a importância da existência do Sistema Único de Saúde (SUS)**, o melhor sistema de saúde do mundo e a possibilidade de atenção e cuidados em saúde sustentadas gratuitamente para todas as mulheres, independente das condições econômicas desiguais entre nós mulheres!

**Apesar dos imensos desafios impostos pela pandemia da COVID-19 à vida e aos direitos das mulheres, celebramos no Brasil, uma possibilidade de atenção para casos de aborto legal, via telemedicina**, procedimento seguro, medicamentoso, que na maioria dos casos não requer quaisquer procedimentos posteriores, mostrando-se um método acessível, barato e sem exposição para as mulheres que o acessam.

**Essas conquistas sofrem, no Brasil do governo Bolsonaro, ataques sistemáticos para retrocedê-las.**

O governo brasileiro, alinhado a uma política de ultra direita internacional e profundamente conservadora de países autoritários que repetidamente violam direitos, é também regido por forças religiosas extremistas, que pregam a subordinação total das mulheres. Esse governo, **reforça a divisão sexual do trabalho**, que empurra as mulheres para dentro de casa como propriedade dos homens e na tarefa exclusiva do cuidado familiar, sem nenhuma proteção do Estado Brasileiro, sem previdência social, sem equipamentos públicos que possam atenuar a tarefa de cuidado, como creche e ampliação das unidades de saúde.

## **NEGACIONISMO, MORALIDADE E HIPOCRISIA SOCIAL**

No cerne dessa questão está colocada a **autonomia reprodutiva das mulheres**, centro dos ataques dos governantes e políticos brasileiros, buscando negar direitos às mulheres e pessoas que gestam, especialmente o de planejar sua vida reprodutiva de acordo com suas condições emocionais, financeiras e momentos de vida.

**Esse período histórico nos desafia profundamente a enfrentar uma pandemia** - que já levou tantas pessoas próximas, familiares e companheiros de vida -, **e também um governo negacionista e genocida que insiste em colocar em risco a vida do povo brasileiro** ao estimular aglomerações, desdenhar da vacina, do uso de máscaras e menosprezar com piadas a dor e sofrimento das famílias de mais de 590 mil pessoas que morreram em decorrência da COVID 19 e suas consequências.

**Utilizando os valores morais, que só servem para punir as mulheres, o Governo Federal expressa, defende e produz uma política racista, patriarcal e cisheteronormativa que se realiza em medidas que reforçam um discurso por um modelo de família único e muito distante de nossa realidade.**

*A família brasileira* tem muitas e diversas conformações, existe de diversas formas, que não se encaixam no modelo defendido pelo atual governo federal, e se mostra distante da realidade das famílias que são, em sua maioria, formadas por mães que sozinhas sustentam seus filhos, avós que criam suas netas e netos.

**No país em que o “agro é pop, agro é tudo”** e um dos grandes exportadores mundiais de alimentos para o exterior, **a insegurança alimentar é gigante**, atingindo aproximadamente 43 milhões de pessoas. A grave crise econômica, comandada pelo governo Bolsonaro, tem consequências severas e que tendem a se agravar, empurrando cada vez mais pessoas para a fome e para a situação de rua em inúmeras cidades. Entre essas, muitas mães com suas crianças.

A perspectiva controlista e policialista, **tem no Legislativo o seu lugar de excelência, tanto a nível federal como a nível local. Recebemos investidas incessantes para tentar criminalizar o direito ao aborto em todos os casos, inclusive naqueles resultantes de estupros de crianças e adolescentes.** Vivemos num país em que a violência sexual contra essa faixa etária tem números estarrecedores e revela as consequências de uma política de governo violenta não apenas contra mulheres adultas - muitas vezes abandonadas por seus parceiros ao anunciar uma gestação -, mas também contra suas próprias crianças, adolescentes e jovens.

São vários os Projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional e legislativos municipais, reforçados por atos Normativos criminosos desses governos negadores de direitos. **Contra essas tentativas de retirada de direitos seguimos, reiteradamente, trazendo à público a defesa da vida e da dignidade de todas as mulheres, particularmente negras e pobres, que vivem sem justiça reprodutiva, vítimas de uma cultura política machista e racista.**

**Denunciamos a utilização da religião como forma de controlar as mulheres por parte de governos e legisladores. Esse governo tem nos demonstrado que não vê ou trata as mulheres como sujeitos de direitos, mas como corpos a serem manipulados. O governo e boa parte do legislativo brasileiro são os algozes das mulheres e pessoas que gestam, ao invés de garantir saúde, justiça reprodutiva e bem viver para todas as pessoas.**

O racismo no Brasil, se expressa entre outras formas, através da estrutura do Estado, com a criação e implementação de leis injustas e também reproduzindo violências nos serviços de saúde, dentre outros. Como é o caso das mulheres negras, que são as maiores vítimas de morte materna no Brasil.

Se o patriarcado já opera controle e opressão sobre os corpos das mulheres, o patriarcado alinhado ao capitalismo e racismo são responsáveis pelas constantes violências e violações de direitos as quais a maioria das mulheres brasileiras estão submetidas. Eles querem nos destituir de nós mesmas e retirar o nosso poder de autodefinição sobre as nossas vidas.

## E perguntamos:

- Por que, em pleno ano de 2021, as mulheres devem ser controladas?
- Por que gestores públicos negam ou permitem que seja negado e dificultado o acesso a métodos contraceptivos, inclusive o DIU, que servem justamente para impedir uma gestação não desejada ou não planejada?
- Por que uma Ministra de governo propõe que a abstinência sexual (das meninas) até o casamento como forma de controlar a vida sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens?

## É PELA VIDA DE TODAS AS MENINAS E MULHERES!

Recentemente, após a conquista do Uruguai em 2012, tivemos no final do ano de 2020 a legalização do aborto na Argentina. Já este ano no México, o aborto foi descriminalizado por unanimidade dos ministros da Suprema corte, garantindo que as mulheres mexicanas não sofram mais penalidades criminais por decidirem sobre seus corpos. **Estas conquistas são fruto de décadas de lutas e nos fortalecem a seguir lutando para que tenhamos os mesmos avanços alcançados no Brasil.**

## Perguntamos ainda:

- **Por que**, sendo o aborto uma intercorrência comum na vida de pessoas que gestam, **o Estado insiste em proibir o aborto** (inclusive em meninas vítimas de violência sexual), **mas abandona crianças nas ruas, deixa famílias sem renda e com fome, sem escola, sem SUS, sem proteção social, sem futuro?**
- Que hipocrisia é essa que diz defender a vida, mas é campeão em morte materna no mundo, agravada na pandemia, negligenciando assistência adequada em hospitais, maternidades e serviços de saúde; incentivando a violência machista e racista; liberando o uso de armas e apontando para quem discorda de sua política fascista e, principalmente, negando o direito à maternidade ao assassinar os filhos daquelas que vivem nas periferias, sem políticas sociais, quando, recorrentemente, as polícias, braço armado do Estado, executam vidas nesses territórios?

**Esse mesmo Estado que dificulta a prevenção da gravidez** - impedindo, por exemplo, **que a educação sexual se realize nas escolas - sustenta a proibição do aborto e, em seguida, não permite a vivência da maternidade ao matar crianças, adolescentes e jovens negros nas periferias.**

Portanto, afirmamos que a manipulação da fé das pessoas e a falsa defesa da vida esconde uma política do genocídio, levada a cabo pela forma de gerenciar a crise sanitária instalada pela covid-19, mas também pela violência política e da polícia, cada dia mais alinhada ao fascismo bolsonarista.

Assim, **a Frente Nacional vem a público novamente, nesse 28 de setembro, para reiterar nosso compromisso com a luta pela maternidade livre e pela vida de todas as mulheres e pessoas que gestam, contra a criminalização do aborto e pelo direito a viver com autonomia e justiça reprodutiva.**

Continuamos denunciando a constante violação do princípio do Estado laico, preconizado pela Constituição Brasileira de 1988, que respeita a pluralidade de crenças, mas também distingue os papéis da religião e do Estado.

# MANIFESTO

**Reafirmamos que a democracia só é viável pelo debate livre de julgamentos, não sobrevive aos controles, opressões, mitos e preconceitos como os que envolvem os debates e garantia do direito ao aborto**, uma prática milenar entre mulheres de todas as classes sociais, e que é o último recurso diante de uma gravidez não planejada, indesejada ou violenta.

**Defendemos ainda educação sexual nos currículos escolares**, em defesa da autonomia sobre os nossos corpos, para que crianças e adolescentes saibam identificar e denunciar qualquer abuso sofrido, assim como ter informações corretas e seguras para fazer escolhas mais conscientes sobre sua vida sexual e reprodutiva.

## **E reafirmamos:**

- Que **nenhuma mulher deve ser presa, punida, maltratada ou humilhada por ter feito um aborto**. Defendemos a legalização do aborto no Brasil e, reiteramos a defesa, ampliação e fortalecimento dos serviços de aborto legal no SUS, um dever dos governos, do Estado e um direito. Precisamos de menos vigilância sobre a vida, o corpo e a sexualidade das mulheres e mais políticas de atenção integral à saúde sexual e reprodutiva, porque saúde não é mercadoria, mas direito;
- **A descriminalização e a legalização do aborto é o caminho para amenizar o preconceito, a dor, a discriminação e execração pública de mulheres que optam por ele em determinado momento de suas vidas**. E, do ponto de vista da coletividade, o aborto legal é um caminho para a promoção da saúde pública de qualidade, com a proposta de ampliação de serviços de saúde sexual e reprodutiva gratuitos, acessíveis e seguros, e políticas de proteção de meninas e mulheres para além de argumentos morais.

**Queremos um Estado brasileiro verdadeiramente laico, antirracista e sem sexismo, onde todas as pessoas possam viver em liberdade e se sentindo seguras. Estamos alertas aos interesses políticos em perpetuar privilégios e aniquilar direitos!**

**Frente Nacional Contra a Criminalização das Mulheres e Pela Legalização do Aborto**